

Missão Salvatoriana

Revista da Província Salvatoriana Brasileira

RAÍZES
QUE SUSTENTAM
RAMOS
QUE CRESCEM
SEMENTES
QUE ANUNCIAM O
AMANHÃ



A EDUCAÇÃO À LUZ
DA PALAVRA DE
DEUS
p.07

SAÚDE MENTAL
X ANSIEDADE:
LUTO E FÉ
p.13

PASTORAL JUVENIL
SALVATORIANA:
10 ANOS EM MISSÃO
p.15

SUMÁRIO

04 PROVÍNCIA

06 ACONTECEU

07 EDUCAÇÃO

09 COMUNICAÇÃO

10 PRINCIPAL

13 PASTORAL

15 JUVENTUDE

17 TESTEMUNHO

19 INFANTIL



SALVATORIANOS
Província Brasileira

PROVINCIAL:

Pe. Cesar Augusto Cordeiro de Barros, SDS

EDITOR

Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS

As matérias não assinadas são de responsabilidade do editor.



Dominus
Evangelização e Marketing

R. Maj. Carlos Del Prete, 709, Sala 02.
Santo Antônio - São Caetano do Sul - SP
(11) 2897-8396

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gislaine Keizanoski - MTE/PR 6338

REDAÇÃO

Gislaine Keizanoski

DIAGRAMAÇÃO

Priscila Venecian

REVISÃO

Gislaine Keizanoski

PROJETO GRÁFICO

Dominus Evangelização e Marketing

SEMENTES DE ETERNIDADE: FÉ, VOCAÇÃO E MISSÃO

Cento e trinta anos da missão Salvatoriana no Brasil! Um sopro de eternidade que abraça o povo desta Terra de Santa Cruz. O carisma sonhado pelo Bem-aventurado Francisco Jordan lançou sementes profundas e férteis nesta terra. Agora, nesta edição de 2026 da Revista Missão Salvatoriana, colhemos esses frutos maduros. Olhamos para trás com imensa gratidão. Caminhamos adiante com os olhos fitos no horizonte e no futuro da nossa Família Salvatoriana.

Nesta travessia, cada página desta revista revela um encontro, nos instiga a contemplar o nosso presente. Voltamos os olhos para as obras de nossa Província e redescobrimos como a nossa comunicação foi sendo construída com amor há mais de um século. Celebramos também a alegria vocacional com a ordenação diaconal do Diác. Leonardo, SDS, e refletimos sobre como a educação se ilumina quando tocada pela Palavra de Deus.

A caminhada, contudo, também acolhe as fragilidades e dores do cotidiano. Propomos um abraço de escuta ao debater a saúde mental, tecendo pontes de esperança entre a ansiedade, o luto e a fé. Esse mesmo pulsar de vida se renova na Pastoral Juvenil Salvatoriana. O padre Célio nos apresenta um relato sobre os 10 anos da PJS, que se prepara para o Encontro Nacional da Juventude. E, para tocar profundamente o coração, nos emocionamos com os testemunhos de fidelidade de Pe. Deolino, SDS, em seu jubileu de 50 anos de vida religiosa e sacerdotal, e de Pe. Arno, SDS, celebrando 60 anos de entrega presbiteral.

Cada página, cada texto é para reacender em nós o compromisso de tornar conhecido o Deus único e verdadeiro revelado em Jesus, o salvador. Desejamos que esta leitura seja um reencontro com a sua própria missão no mundo. Boa leitura!

130 ANOS DOS SALVATORIANOS NO BRASIL

GRATIDÃO, COMPROMISSO E ESPERANÇA

Celebrar os 130 anos da chegada dos Salvatorianos ao Brasil é fazer memória agradecida de uma história marcada pela fé, pela coragem missionária e pela confiança na Divina Providência. Ao longo desse caminho desde os anos de 1896, muitos religiosos, religiosas e leigos dedicaram suas vidas para anunciar Jesus Salvador com criatividade, simplicidade e ardor apostólico, deixando marcas profundas na Igreja e na sociedade brasileira.

Muitos foram os que se sentiram encantados neste projeto, conheceram a proposta, mas, por diversos e diferentes motivos, deixaram de continuar e seguiram outros caminhos. Muitas foram também as obras salvatorianas como escolas, paróquias, seminários e outras áreas onde os salvatorianos entregaram suas vidas e forças, mas que, por diferentes e justas razões deixaram somente lembranças e saudades. Gratidão aos confrades que nestes 130 anos viveram e morreram por amor ao anúncio do Salvador.

Por estas e outras razões que esta celebração jubilar é, antes de tudo, um tempo de gratidão. Gratidão porque fomos acolhidos e envolvidos nesta missão que nasceu do coração inspirado do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan. Somos herdeiros de um carisma que nos impulsiona a tornar Jesus Salvador conhecido e amado por todos, em todos os lugares e por todos os meios que o amor de Cristo inspirar. Participar desta missão é uma graça e também uma responsabilidade que recebemos com alegria.

Ao recordar esta caminhada, reconhecemos que a vivência do carisma salvatoriano sempre foi um contínuo tempo de aprendizagem. Em cada comunidade, obra apostólica e realidade missionária, aprendemos a ouvir os sinais de Deus na história, a caminhar junto ao povo e a renovar constantemente nossa forma de evangelizar. O nosso carisma não é uma realidade estática, mas uma fonte viva que

nos convida diariamente à conversão, ao serviço e à comunhão.

Nestes 130 anos, aprendemos também que a missão se realiza no encontro, na partilha e na disponibilidade para servir onde a Igreja mais necessita. Quantas vidas foram tocadas pelo testemunho simples e fiel de tantos missionários! Quantas sementes do Reino foram lançadas silenciosamente nas comunidades, nas escolas, nas paróquias, nas missões e nos diversos espaços de presença salvatoriana!

Celebrar este jubileu significa igualmente olhar para frente com esperança. O futuro da missão salvatoriana no Brasil continua sendo um chamado à fidelidade criativa. Somos convidados a discernir novos caminhos, responder aos desafios do nosso tempo e encontrar linguagens e formas de presença que possam tocar o coração das novas gerações. A missão continua, e ela exige de nós coragem, abertura e profunda confiança em Deus.

O jubileu dos 130 anos renova em todos nós a alegria de pertencer a esta família carismática. Somos chamados a cultivar uma espiritualidade missionária capaz de cativar novas vocações, inspirar jovens e despertar corações dispostos a seguir Jesus Salvador com generosidade. O testemunho alegre, fraterno e comprometido continua sendo a maior força de atração vocacional.

Com gratidão pelo passado, compromisso no presente e esperança no futuro, seguimos em frente, certos de que Deus continua conduzindo a missão salvatoriana. Que este tempo jubilar fortaleça nossa identidade, reacenda nosso ardor missionário e nos ajude a viver, com fidelidade criativa, o carisma salvatoriano e a missão da Igreja onde somos chamados a servir.

Pe. Cesar Barros, SDS



PROVÍNCIA

PROVÍNCIA SALVATORIANA BRASILEIRA

A Província Salvatoriana Brasileira, da Sociedade do Divino Salvador (SDS), está presente no Brasil desde 1896, inspirada pelo carisma do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan. Em comunhão com as Irmãs Salvatorianas e os Leigos Salvatorianos, forma a Família Salvatoriana, cuja missão é anunciar Jesus Cristo, o Divino Salvador, por todos os meios e modos que a caridade inspirar.

Há mais de um século, os Salvatorianos desenvolvem sua missão por meio da evangelização, da educação, da formação humana, da promoção social e da vivência da espiritualidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Sede Provincial - SP





Colégio Cabreuva



Colégio Itu



Colégio Divino Salvador Jundiá

ÁREAS DE ATUAÇÃO

EDUCAÇÃO

A Província mantém os Colégios Divino Salvador nas cidades de Jundiá, Itu e Cabreúva (SP), promovendo uma educação fundamentada nos valores cristãos e na formação integral da pessoa.

EVANGELIZAÇÃO

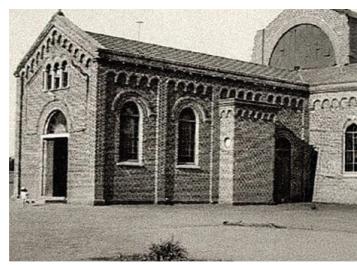
Os Salvatorianos estão presentes em 11 paróquias, distribuídas pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Maranhão, Paraná e Santa Catarina, desenvolvendo intenso trabalho pastoral, missionário e de promoção da vida.



Paróquia Divino Salvador RJ



Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Moema



PROMOÇÃO HUMANA E

ESPIRITUALIDADE

Em parceria com as Irmãs e os Leigos Salvatorianos, desenvolve projetos sociais, ações de promoção humana, formação cristã, retiros e encontros espirituais, com destaque para a Casa de Encontros Nossa Senhora Aparecida, em Conchas (SP), e o Seminário Centro de Eventos, em Videira (SC).



Instituto Nossa Senhora Aparecida

PRESENÇA MISSIONÁRIA

Atualmente, a Província Salvatoriana Brasileira está presente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Maranhão, Paraná e Santa Catarina, além da missão em Moçambique, testemunhando o carisma salvatoriano na educação, nas paróquias, nas obras sociais e nos espaços de formação e espiritualidade.

Fiel ao legado do Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan, a Província Salvatoriana Brasileira continua colocando seus dons a serviço da Igreja e da sociedade, para que Jesus Cristo, o Divino Salvador, seja cada vez mais conhecido, amado e anunciado.

MISSÃO INTERNACIONAL

A Província também exerce sua missão em Moçambique, atuando nas paróquias de Chókwè, Chilembene e Vanduzi, fortalecendo o compromisso missionário da Congregação além das fronteiras brasileiras.

CONFIGURADOS A CRISTO SERVO:

TESTEMUNHO DE VOCAÇÃO, GRATIDÃO E ENTREGA DIACONAL



Ao postrar-me durante a Ladainha dos Santos, tive a oportunidade de revisitar toda a minha história vocacional. Vieram à memória os primeiros sinais do chamado de Deus, os rostos das pessoas que me ajudaram a discernir minha vocação, os momentos de alegria e também os desafios que marcaram minha caminhada. Foi como percorrer novamente cada etapa que o Senhor conduziu com infinita paciência e amor até aquele momento tão especial.

É então que nos damos conta da grandiosidade do acontecimento. Ao mesmo tempo em que brota um profundo sentimento de indignidade diante do mistério da vocação recebida, nasce também uma grande confiança, pois compreendemos que não caminhamos sozinhos.

Foi com grande alegria que, no dia 13 de junho de 2026, fui ordenado diácono juntamente com meus irmãos de comunidade, Fr. Adriano, SDS, e Fr. Arsène, SDS, pela imposição das mãos de Dom Juan Antonio Martínez, SJ. Escolhemos como lema *Ut cognoscant te solum Deum* ("Que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro"), versículo que expressa nosso desejo de tornar Cristo conhecido e amado.

A data da ordenação revestiu-se de um significado ainda mais especial, pois nela se celebravam a memória de Santo Antônio de Pádua, a memória do Imaculado Coração de Maria e, de modo particular, a recordação da segunda aparição de Nossa Senhora de Fátima. Não pude deixar de perceber, nesses acontecimentos, um sinal da Providência e da ternura de Deus, manifestadas através da intercessão da Virgem Maria, cuja presença sempre acompanhou minha caminhada vocacional. Além disso, tudo isso ocorreu no ano jubilar de minha comunidade de origem, dedicada à Mãe de Deus.

E, como afirmou Santo Agostinho, "Nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Ti", esse era precisamente o sentimento que habitava meu coração naquele dia: uma mistura de expectativa, emoção e gratidão. Ansioso pela celebração e consciente da missão que assumiria, eu renovava diante de Deus o meu "sim", confiando que Aquele que me chamou continuaria a conduzir meus passos no serviço da Igreja e do povo de Deus.

Durante a homilia, Dom Juan Antonio insistiu que seríamos diáconos e não apenas estaríamos diáconos. Recordou-nos que o

verbo "ser" não exprime algo acessório ou passageiro, mas aquilo que pertence à própria identidade da pessoa. Por isso, ao sermos ordenados diáconos, vamos sendo configurados cada vez mais a Cristo Servo, numa missão que ultrapassa nacionalidades, qualidades e limitações humanas.

No entanto, creio que tomei verdadeira consciência da grandeza do ministério recebido quando, ao final da celebração, meu diretor espiritual se ajoelhou e pediu a minha bênção. Como poderia eu abençoar? A partir daquele instante, fui compreendendo pouco a pouco a profundidade do dom que havia recebido. Essa percepção continuou a amadurecer no primeiro serviço à mesa do altar na casa das Filhas da Caridade, onde eu realizava meu apostolado e na primeira bênção de uma casa.

Cada uma dessas experiências me fez compreender que o diaconato é muito mais do que uma etapa rumo ao sacerdócio. Trata-se de uma autêntica vocação ao serviço, um chamado permanente a tornar presente Cristo Servo no meio do povo de Deus. Como escreveu o Bem-aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan em seu Diário Espiritual, somos chamados a realizar "tudo para a maior glória de Deus e para a salvação das almas".

Diác. Leonardo dos Santos Raimundo, SDS



A EDUCAÇÃO À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

A educação ocupa um lugar central na formação do homem. Mais do que transmitir conhecimentos técnicos e científicos, ela contribui para o desenvolvimento integral do ser humano, ajudando-o a descobrir sua dignidade, sua vocação e seu papel na sociedade. À luz da Palavra de Deus, educar significa: conduzir a pessoa ao encontro da Verdade, do Bem e da Sabedoria, formando não apenas a inteligência, mas também o coração.

A Sagrada Escritura apresenta a educação como uma missão profundamente ligada ao amor e à responsabilidade. No livro dos Provérbios, lemos que “O princípio da sabedoria é o temor de Javé, e o conhecimento do Santo é inteligência” (Pr 9,10). Já o Livro da Sabedoria ensina que a verdadeira sabedoria é um dom divino: “Por isso pedi, e a inteligência me foi dada; invoquei, e o espírito da sabedoria veio a mim” (Sb 7,7). Essas passagens recordam que todo conhecimento encontra seu sentido mais profundo quando está orientado para Deus. A educação cristã busca, portanto, integrar fé e razão, reconhecendo que ambas caminham juntas na busca da verdade, pois eles são as duas asas que nos faz se jogar no abismo da contemplação, alcançando assim o voo para Verdade.

“ QUE TODO CONHECIMENTO ENCONTRA SEU SENTIDO MAIS PROFUNDO QUANDO ESTÁ ORIENTADO PARA DEUS. ”

O Livro da Sabedoria também afirma que “A sabedoria é resplandecente e não murcha. Ela se mostra facilmente a quem lhe tem amor, e se deixa encontrar por aqueles que a procura” (Sb 6,12). Destacando que ela ilumina a vida humana e orienta as escolhas para o bem comum. Dessa forma, a educação não pode limitar-se à transmissão de conteúdo, mas deve ajudar cada pessoa a desenvolver: senso crítico e valores que promovam uma convivência mais justa e fraterna.

Essa compreensão está presente na tradição educativa da Igreja. O catecismo educativo do Abade René Bethléem, destaca que a formação humana deve contemplar todas as dimensões da pessoa, promovendo valores como honestidade, solidariedade, respeito e responsabilidade. A educação, nessa perspectiva, visa à construção de uma consciência moral capaz de orientar as escolhas e ações ao longo da vida, visa um ser humano capaz de fazer um discernimento, pois tal pessoa tem uma consciência formada no Espírito, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a verdade e com o bem comum.

Nesse mesmo horizonte, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) defende uma educação inspirada nos valores do Evangelho e comprometida com a formação integral da pessoa. A educação católica procura desenvolver competências

acadêmicas sem perder de vista as dimensões espiritual, ética e social do estudante. Seu objetivo é formar cidadãos capazes de contribuir para a transformação da sociedade, promovendo a justiça, a fraternidade e o cuidado com a vida.

A atualidade dessa missão pode ser percebida nas palavras do profeta Oseias: “Meu povo está morrendo por falta de conhecimento” (Os 4,6). Mais do que uma referência à falta de instrução, o profeta denuncia o afastamento do conhecimento de Deus e de seus ensinamentos. Em um mundo marcado por rápidas transformações e pelo excesso de informações, a educação cristã é chamada a oferecer não apenas conhecimento, mas sabedoria para discernir, escolher o bem e construir relações humanas fundamentadas no respeito e na dignidade.

Diante dos desafios contemporâneos, a educação à luz da Palavra de Deus continua sendo um caminho atual e necessário. Pois esse encontro com a “Palavra” é um encontro Com o próprio Jesus, o verbo eterno do Pai.

Assim, a verdadeira educação é um encontro verdadeiro com uma pessoa

que, une conhecimento, sabedoria e fé, preparando homens e mulheres para viverem com responsabilidade, esperança e amor ao próximo.

Jn. Iago Nascimento Silva, SDS

“A EDUCAÇÃO NÃO PODE LIMITAR-SE À TRANSMISSÃO DE CONTEÚDO, MAS DEVE AJUDAR CADA PESSOA A DESENVOLVER: SENSO CRÍTICO E VALORES QUE PROMOVAM UMA CONVIVÊNCIA MAIS JUSTA E FRATERNA.”





de 1935, os salvatorianos enviados pelo Bem-aventurado Francisco Jordan chegaram em terras brasileiras em 3 de novembro de 1896, no Estado do Rio de Janeiro. Ao longo desse extenso período, foram muitas as ações voltadas para a comunicação na missão evangelizadora que os salvatorianos desenvolveram, a fim de contemplar um desejo que marca também uma das linhas do apostolado salvatoriano idealizado pelo Fundador. Resgatamos para uma saudosa e grata memória, alguns momentos fortes vividos que nos fortalecem nessa ideia de uma comunicação institucional responsável.

Foram criados ao longo da história vários veículos de comunicação visando a vivência do carisma, o anúncio do Divino Salvador, bem como as relações internas entre os membros. Podemos mencionar: “Voz do Salvador” uma revista mensal editada pela Província Salvatoriana Brasileira nos anos de 1946 a 1961, destinada prioritariamente aos benfeitores da Província; “Nosso Encontro”, um periódico interno da Província Salvatoriana Brasileira, iniciado em 1970, e publicado duas ou mais vezes ao ano, com o objetivo de manter informados os membros da Província, através de breves informes e artigos do interesse dos mesmos; “Convivência”, um boletim informativo mensal interno destinado à informação corrente dos membros da Província Salvatoriana Brasileira. Iniciado em 1941 com o nome “Aviso”, a partir de 1956 começou a ser publicado como “Circular”; a partir de 1965 como “Noticiário” e, finalmente, a partir de 1975 é publicado com o nome “Convivência”; o jornal O Desafio (de 1990 a 2012); a revista salvatoriana (a partir de 2013); a comunicação digital através do site e das redes sociais, mais recentemente, entre outros veículos de comunicação.

**Pe. Carlos Jobed Malaquias
Saraiva, SDS**

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: COMO A TRABALHAMOS?

Recentemente, em 25 de maio deste ano, o Papa Leão XIV lançou sua primeira Carta Encíclica, Magnifica Humanitas, sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial. Citamos a encíclica do papa no início deste artigo, pois ela expressa muito bem a preocupação da Igreja em seu magistério no tocante ao uso dos meios de comunicação, considerando o avanço das novas tecnologias, através das quais a Igreja anuncia o Evangelho e se faz presente no mundo com a sua palavra e seus ensinamentos. Como é uma instituição religiosa, a Igreja precisa deixar bem claro quais são seus princípios, valores, sua ética no ato de comunicar, numa linguagem empresarial seria sua política de compliance, que envolve a postura de todos os seus membros, sobretudo seus ministros ordenados, que falam em nome do Magistério Eclesial.

Não temos muito espaço aqui para descrever um contexto minucioso dos desafios que a Igreja enfrenta atualmente para comunicar com eficiência e eficácia. Mas, queremos trazer presente algumas indicações

importantes para que reflitamos em nossas atividades de comunicação. Tanto no que diz respeito ao trabalho dos agentes da Pastoral da Comunicação, na Pascom, como no exercício da catequese e evangelização por parte dos diáconos, padres e bispos. O foco, é claro, está principalmente no uso das redes sociais, que em muito têm gerado polêmicas devido à autoexposição de alguns membros da Igreja ou fiéis católicos e até a má produção de conteúdos que em nada visam à evangelização, à catequese, à instrução da fé, mas somente a uma manifestação de autorreferencialidade, de autopromoção, de si, num espírito narcísico de projeção midiática, visando likes e adeptos, e não à formação de discípulos de Jesus Cristo para uma Igreja em missão.

Entendemos por comunicação institucional o conjunto de ações, estratégias e mensagens utilizadas por uma instituição para construir sua identidade, fortalecer sua imagem e manter relacionamento com seus diversos públicos. Alguns princípios podem orientar uma boa mística e espiritualidade no ato de comunicar, numa instituição, gerando compromisso ético e responsabilidade institucional, lembrando que não falamos neste momento em nome de nós mesmos, mas em nome da Igreja: comunicar com verdade e transparência, clareza, coerência, credibilidade, responsabilidade social, unidade institucional, movidos sempre pelos elementos do carisma que identificam a instituição.

A Sociedade do Divino Salvador celebra, em 2026, o aniversário de 130 anos de presença de evangelização e anúncio do Divino Salvador, por meio do carisma salvatoriano, no Brasil. Antes de existir a Província Salvatoriana Brasileira, a partir



RAÍZES QUE SUSTENTAM RAMOS QUE CRESCEM

SEMENTES QUE
ANUNCIAM O AMANHÃ

A história da Sociedade do Divino Salvador (SDS) no Brasil é uma narrativa de coragem, fé e perseverança. Ela começa muito antes de nossas presenças atuais, antes dos seminários, das paróquias, das ações caritativas e dos colégios. Começa no coração missionário do Bem-aventurado Francisco Jordan, que em 8 de dezembro de 1881 fundou a SDS com o desejo ardente de anunciar Jesus Cristo a todos os povos.

Esse sonho missionário atravessou oceanos e chegou ao Brasil em 1896, quando, a pedido de Dom Francisco do Rego Maia, bispo de Niterói, foram enviados os primeiros salvatorianos: Pe. Battistoni e Pe. Ambrósio. Eles se estabeleceram em Campos e Quatis, no Estado do Rio de Janeiro, trazendo consigo o ideal jordaniano de formar vocações nativas e evangelizar com

A história da Sociedade do Divino Salvador (SDS) no Brasil é uma narrativa de coragem, fé e perseverança. Ela começa muito antes de nossas presenças atuais, antes dos seminários, das paróquias, das ações caritativas e dos colégios. Começa no coração missionário do Bem-aventurado Francisco Jordan, que em 8 de dezembro de 1881 fundou a SDS com o desejo ardente de anunciar Jesus Cristo a todos os povos.

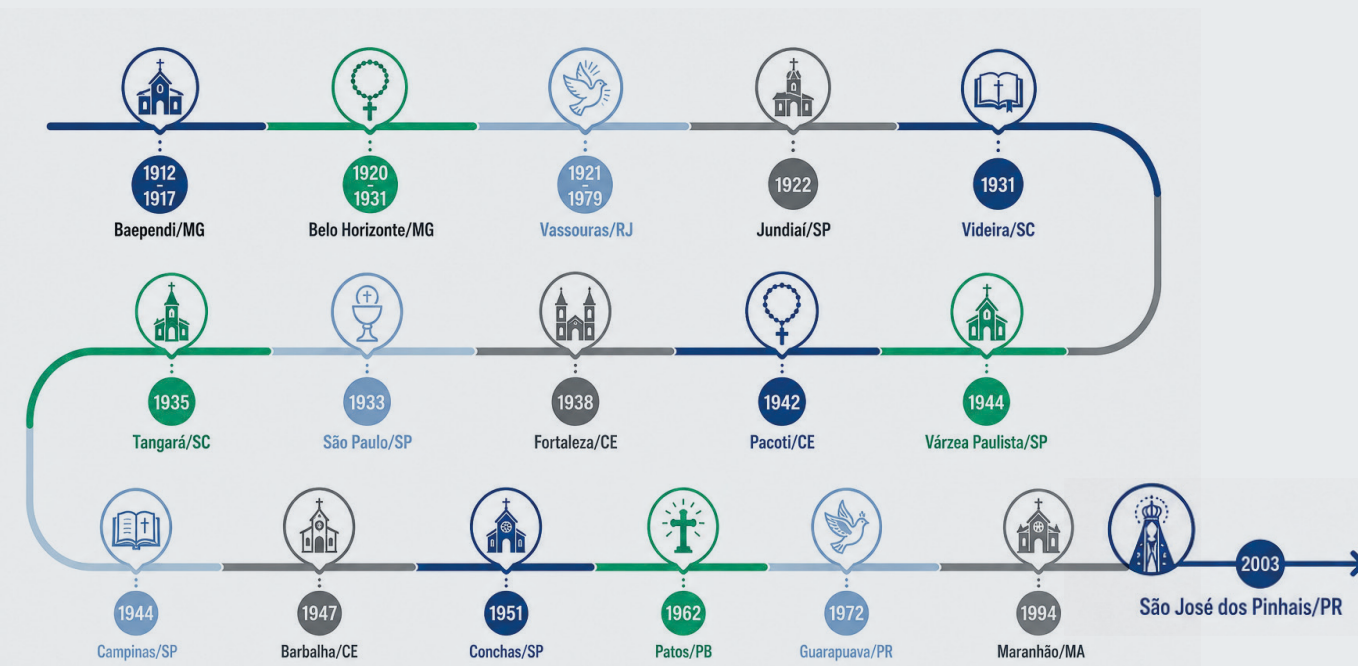
Esse sonho missionário atravessou oceanos e chegou ao Brasil em 1896, quando, a pedido de Dom Francisco do Rego Maia, bispo de Niterói, foram enviados os primeiros salvatorianos: Pe. Battistoni e Pe. Ambrósio. Eles se estabeleceram em Campos e Quatis, no Estado do Rio de Janeiro, trazendo consigo o ideal jordaniano de formar vocações nativas e evangelizar com criatividade e zelo.

Mas a primeira fundação encontrou dificuldades duras: a barreira da língua, problemas de saúde, limitações financeiras e desafios pastorais. A missão não deu os frutos esperados e precisou ser encerrada. Contudo, como toda boa semente, aquilo que parecia fracasso era apenas um tempo de espera.

A segunda fase da fundação, em 1901, marcou o verdadeiro florescimento da presença salvatoriana no Brasil. Desta vez, a figura central foi Pe. Felisberto, que, ao apresentar-se ao Cardeal Dom Joaquim Arcoverde, recebeu aprovação para que os salvatorianos atuassem no arcebispado do Rio de Janeiro, sempre com a bênção e o apoio do Pai Fundador.

Em Piedade (RJ), foi construída a Igreja do Divino Salvador, que se tornou o coração da missão. Ali nasceu também o noviciado salvatoriano do Brasil, sinal claro de que a semente lançada começava a germinar. A partir desse solo fértil, a missão se expandiu e criou raízes profundas.

A expansão pelo Brasil são ramos que se estendem ao longo do século XX, a Sociedade do Divino Salvador se espalhou por diversas regiões do país, respondendo aos apelos da Igreja e às necessidades do povo:





entre outras cidades que estivemos e ainda hoje estamos presentes. A missão brasileira ultrapassou fronteiras, chegando também a Moçambique, na África, em 2005, levando o carisma salvatoriano a novos povos e culturas.

**“ COMO TODA BOA SEMENTE,
AQUILO QUE PARECIA FRACASSO
ERA APENAS UM TEMPO DE
ESPERA. ”**

Hoje podemos ver a Província Salvatoriana Brasileira como uma árvore viva, frutífera e em missão. A história salvatoriana no Brasil não é apenas um registro do passado. Ela continua viva, pulsante e fecunda. Hoje, a congregação mantém: seminários que acolhem e formam novas vocações; paróquias que evangelizam com criatividade e proximidade; ações caritativas que tocam a vida dos mais vulneráveis; colégios que educam com valores cristãos e visão integral de pessoa.

Tudo isso é fruto das raízes profundas plantadas pelos primeiros missionários e regadas pela fidelidade de tantas gerações de salvatorianos e leigos.

Tem uma frase que diz: “na força do nosso carisma, ousamos projetar o amanhã”. Amanhã é como sementes lançadas com Esperança. Se o passado nos deu raízes e o presente nos oferece frutos, o futuro nos chama a lançar novas sementes.

A história salvatoriana no Brasil mostra que onde há coragem missionária, há novos começos; onde há fidelidade ao carisma, há fecundidade; onde há abertura ao Espírito, há caminhos inesperados. O amanhã já começa hoje nas vocações que surgem, nos jovens que se encantam com o carisma, nas comunidades que acolhem a presença salvatoriana, nas obras que se renovam e nos novos horizontes missionários que se abrem.

Somos herdeiros de uma história sólida, construída com sacrifício, fé e esperança. E somos também semeadores do futuro, chamados a continuar a missão de “tornar conhecido Jesus Cristo como Salvador do mundo”.

Pe. Marciel Souza, SDS
Conselheiro Provincial e Coordenador
do Apostolado Salvatoriano



SAÚDE MENTAL VS ANSIEDADE

LUTO E FÉ

Hodiernamente, está em alta a preocupação com a questão da saúde mental, visto que há uma incidência muito grande de pessoas que sofrem de algum transtorno psíquico. É bom que se diga, de início, que a saúde mental está relacionada com o grau de equilíbrio que a pessoa é capaz de sustentar ou não diante da realidade que a cerca. Na psicologia há três critérios básicos para se diagnosticar a saúde ou a patologia presente em alguém. São critérios gerais: a) O quanto a pessoa é capaz de lidar consigo mesma de forma normal, equilibrada. Em outras palavras, se ela está satisfeita basicamente consigo mesma; e se mantém uma consciência de si adequada com a realidade em que vive. b) Se consegue manter suas relações com os outros com relativa estabilidade emocional, mantendo o contato com os outros sem grandes conflitos; 3) Se consegue manter suas ocupações de forma responsável e perseverante. Em síntese, se consegue manter o chamado “reality testing” ou teste da realidade. Havendo desequilíbrio nesses critérios, trata-se de ver qual o grau ou o quanto a pessoa é afetada por isso. E, a partir daí, se observam outros critérios para definir de qual patologia se trata. Tais critérios estão nos manuais de psiquiatria americana (DSM-V) ou da Organização Mundial da Saúde (CID 10).

A QUESTÃO DA ANSIEDADE

Um dos transtornos psíquicos muito frequentes hoje em dia é a ansiedade. Até um certo grau, a ansiedade é normal. Diante de um problema que nos afeta e para o

qual não temos a solução ideal, experimentamos um estado de espírito, uma certa insegurança e inquietação. Contudo, não perdemos o controle da situação e nos mantemos atentos à realidade. A ansiedade, quando é patológica, se torna um transtorno emocional caracterizado por um excessivo e persistente estado emocional que vai além das reações normais que ocorrem na vida de todos.

Esse estado emocional interfere na capacidade da pessoa no seu cotidiano, no modo como lida com as pessoas em suas relações, afeta seu desempenho profissional e a qualidade de vida. A ansiedade, quando patológica, é desproporcional e irracional diante dos fatos narrados pela pessoa. A pessoa pode até ter consciência disso, mas não consegue controlar. Existem muitos transtornos em que a ansiedade é um dos componentes da patologia. Existem, por exemplo, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), o Transtorno de Pânico (TP), os transtornos fóbicos e o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Cada um desses tem suas características (sintomas) próprios, mas em todos eles há um grau de ansiedade acentuado. Fazer o diagnóstico correto é importante para seu tratamento. Nesse caso, os profissionais indicados são psicólogos, psiquiatras e neurologistas. Os principais sintomas da ansiedade patológica se manifestam como inquietação e fadiga, que causam a sensação constante de estar em alerta, vigilante; na dificuldade de concentração; na dificuldade de ficar focado em suas tarefas cotidianas; na irritabilidade intensa diante das situações normais; na tensão muscular, que se manifesta na rigidez ou na dor muscular; nos distúrbios do sono, nos quais a pessoa sente dificuldade para adormecer ou manter o sono, acorda muitas vezes durante o período de repouso, tende a não descansar e, mesmo dormindo, acorda cansada.

Se a pessoa estiver afetada por algum transtorno, recomenda-se que busque ajuda profissional. Dificilmente a doença se cura por si mesma. Sempre há “causas” que a provocam, e, com frequência, estão ocultas no inconsciente. O médico ou psiquiatra pode receitar um ansiolítico que controla o sintoma, mas só a medicação não cura a causa do problema. Não tratando a causa, sem o remédio os sintomas voltam.

A QUESTÃO DO LUTO.

Um problema comum hoje em dia é também a questão do “luto”. Como lidar com ele ou

integrá-lo na vida? O luto é causado pela perda de algo ou alguém significativo. Por exemplo: a perda de um bem com valor afetivo importante; a morte de alguma pessoa com quem se têm relações de proximidade e intimidade; o fim de um relacionamento; o conhecimento de uma doença grave; a falência financeira; ou uma perda irreparável. Há ainda outros motivos que podem gerar o luto da perda. Cada pessoa reage e vive a seu modo quando o luto se apresenta em sua vida. Todo o luto deveria ter um começo, um meio e um fim. Ele não pode ser permanente e eterno, porque isso causaria um transtorno psíquico. São vários os sintomas que caracterizam o luto. Entre os muitos podemos destacar : o isolamento, a tristeza, o choro, a raiva, a culpa, a ansiedade, a descrença, a sensação de aperto no peito, o vazio no estômago, a alteração do sono, a falta de energia, a alteração de humor. Isso não significa que todos esses sintomas estejam presentes diante de um luto, mas todo luto comporta alguns desses sintomas.

Alguns estudiosos do assunto descrevem o luto como um processo que passa por cinco fases. A primeira delas é a negação (a reação diante da comunicação da perda: “não é verdade”, “não acredito”, não pode ser”); a segunda fase é a raiva como reação à perda; a terceira fase é a “negociação” (é uma pena, mas...); a quarta fase é a depressão (em casos graves) ou estado deprimido - tristeza (em situações normais); e a quinta fase é a aceitação, o conformar-se e, apesar da perda, prosseguir em frente. A vida continua.

Contudo, há pessoas que, às vezes, perpetuam o luto através de tatuagens ou objetos. De certa forma, é uma maneira simbólica de dizer para si mesmo que algo restou da perda. Porém, ao olhar, por exemplo, para a tatuagem ou para o objeto, normalmente revive em parte o luto. Enfim, o luto pode ocorrer diante de diferentes tipos de perdas com maior ou menor significados. Por isso é necessário lidar com ele, fazendo o processo de aceitação para retomar o rumo da própria vida, mesmo que o luto tenha mostrado facetas às quais antes não se dava importância e que agora fazem mudar um pouco o rumo das coisas, trazendo um sentido novo para a própria vida.

A QUESTÃO DA FÉ

E a fé, o que tem a ver com esses estados de espírito descritos acima?

Todos nós sabemos que a fé, do ponto de

vista cristão, é um dom que se recebe já no batismo. Contudo, ela é vivida ou não como parte integrante da experiência cotidiana, dependendo de como é aceita e vivida como luz para o próprio caminho. Ela, para ser autêntica, exige também que se tenha clareza sobre ela, o que implica em conhecer os valores que a sustentam. Ela é dom, mas não é automática sua vivência; depende de adesão livre e consciente. Ela pode ser uma força vital diante dos desafios da vida, também diante da doença (física ou psíquica), se impregnar o interior da pessoa, isto é, se for aceita como uma exigência que orienta e conduz a pessoa.

Já está comprovado que a fé faz diferença em pessoas doentes em hospitais. Os próprios médicos atestam esse fator. Pessoas com vivência de fé como componente cotidiano em suas vidas, quando adoecem, se valem dela como força, e isto facilita sua recuperação. Não precisamos apelar para “milagres” para saber desse poder de cura que a fé tem. É sabido pela psicologia que pessoas sadias mentalmente, que vivem com esperança e aceitam as condições das próprias limitações como normais da vida, não se carregam de culpas vivem em paz, tendo como luz a própria fé, adoecem menos e, quando adoecem, se recuperam mais rápido. A fé, como tal, é um fenômeno intrapsíquico que está conectado com a transcendência, que faz parte da essência do ser pessoa. Ela está vinculada por natureza a uma relação com o divino, o sagrado. Isso abre portas para que energias psíquicas se manifestem a favor da pessoa. A experiência nos diz que pessoas de fé profunda são mais seguras e vivem com mais leveza o dia a dia, porque depositam sua confiança em Deus. Por isso, não se sentem sós, mesmo que não tenha ninguém com elas; muitos dizem “eu e Deus”. Em geral, são otimistas e alegres. Sabem relativizar os dramas da vida, porque suas esperanças vão além desta vida.

Concluindo podemos, então dizer: enquanto humanos, estamos sujeitos a experimentar os diferentes “transtornos”, físicos e psíquicos. Diante deles, temos as ajudas que as ciências (médicas, psicológicas) nos oferecem. Cabe a cada um buscá-las, quando necessário; contudo, temos permanentemente à disposição a força da fé, que nos ajuda diante dos reveses da vida a superá-los ou suportá-los com a cabeça erguida.

Pe. Deolino Pedro Baldissera, sds

PASTORAL JUVENIL SALVATORIANA

10 ANOS EM MISSÃO

Olá juventudes salvatoriana espalhada pelo Brasil e em Moçambique! Estamos nos preparativos de mais um Encontro Nacional da Juventude Salvatoriana, o ENJUS 2026. E, trocar experiências de oração em comum, alegrias e tristezas na nossa caminhada, dançar e celebrar, agir como missionários do Divino Salvador. Trazendo para nosso convívio o sentimento de que, "Juntos lançando sementes", seremos fortalecidos no partir o pão.



Queremos dar continuidade ao que foi vivido pelos nossos amigos padres: James, Rafael e Marciel ao liderarem esta pastoral de Comunhão e Participação na vida da Igreja. Foram jovens atuantes que nos ajudaram a ser o que somos hoje: juventudes interligadas entre pastorais, associações, serviços e movimentos expressando o rosto do Cristo sofredor e ressuscitado.

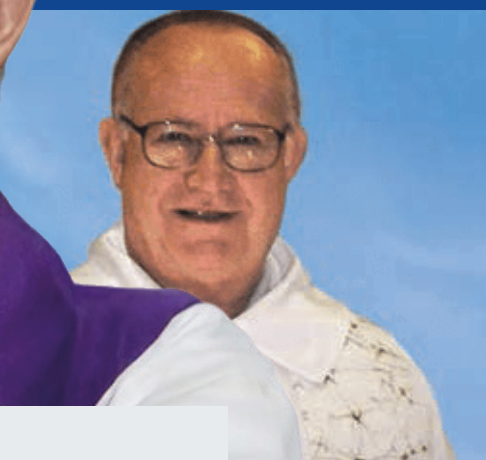
Marcados por cores e dinâmicas, viagens e encontros, sairemos mais uma vez e faremos de Várzea Paulista (São Paulo) o nosso ponto de encontro. Acolhendo com carinho as juventudes de Videira - SC, São José dos Pinhais - PR, Conchas, Jundiá e São Paulo- SP, Rio de Janeiro- RJ, Coelho Neto - MA, Fortaleza- CE, Maputo, Chokwè, Chilembene e Vanduzi em Moçambique e Várzea Paulista como sede. Iremos nos consagrar ao Divino Salvador.

Vendo nossos jovens testemunhando este Cristo encarnado entre nós. Percebendo as ações em comunidade paroquial e ajudando nossos padres no testemunho de uma igreja missionária e misericordiosa seremos com nossos pastores lançadores de sementes. Por isso, nos dias 11 a 13 de setembro, estaremos pedindo ao Espírito Santo, um fogo novo para renovarmos a face da terra.

Contamos com a sua, as nossas juventudes paroquiais para anunciar, do jeito do Bem-aventurado Francisco Jordan, Jesus, o Divino Salvador!

Venha fazer parte da nossa PJS!

Pe. Celio Roberto, SDS



PADRE ARNO BOESING

60 ANOS DE VIDA PRESBITERIAL

Com profunda gratidão e alegria, celebramos o Jubileu de Diamante de Vida Presbiterial do Pe. Arno Boesing, SDS. São 60 anos de um generoso e fiel “sim” ao chamado de Deus, vividos no serviço sacerdotal, na dedicação ao Povo de Deus e no testemunho incansável do Carisma Salvatoriano.

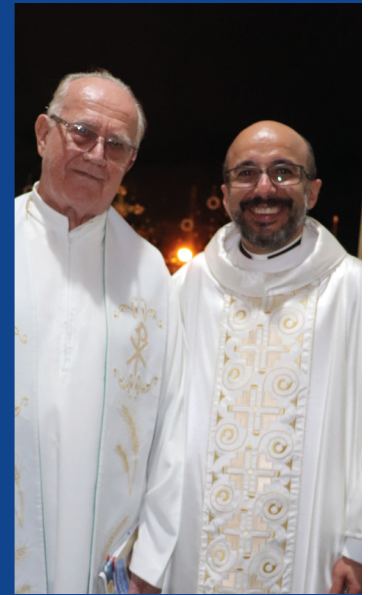
O Jubileu de Diamante, celebrado aos 60 anos de Vida Presbiterial, simboliza a solidez, a pureza, a resistência e o valor incomparável de uma vida inteiramente consagrada a Deus. Assim como o diamante é formado ao longo do tempo sob intensas transformações e se torna uma das pedras mais preciosas da natureza, também a vocação sacerdotal é lapidada pela graça divina através dos desafios, alegrias, renúncias e experiências vividas ao longo dos anos.



Ao longo dessas seis décadas de ministério, Pe. Arno edificou um precioso legado de fé, sabedoria e amor à missão, contribuindo de maneira singular para a Congregação Salvatoriana, especialmente na preservação da sua história, espiritualidade e identidade.

Louvamos a Deus por sua vocação, disponibilidade e pelos inestimáveis serviços prestados à Família Salvatoriana. Que o Divino Salvador continue abençoando sua vida com saúde, paz e alegria, fortalecendo-o na missão de anunciar Jesus Cristo ao mundo.

Secretaria Provincial



“ SESSENTA ANOS DE SACERDÓCIO, UMA VIDA INTEIRA DOADA A DEUS, À IGREJA E À MISSÃO SALVATORIANA. OBRIGADO, PE. ARNO, POR SEU TESTEMUNHO, FIDELIDADE E AMOR AO EVANGELHO. ”

ESPAÇO KIDS

DECIFRE O CÓDIGO E DESCUBRA A NOSSA GRANDE MISSÃO!

Há 130 anos, os Salvatorianos caminham com Jesus para anunciar o amor de Deus a todos.

Use o código secreto abaixo para descobrir a frase e entender ainda mais sobre a nossa missão!

CÓDIGO SECRETO

													
= A	= B	= C	= D	= E	= F	= G	= H	= I	= J	= K	= L	= M	= N
													
= O	= P	= Q	= R	= S	= T	= U	= V	= W	= X	= Y	= Z		

Agora, substitua cada símbolo pela letra correspondente e escreva a mensagem secreta:





































VAMOS COLORIR?



SER SALVATORIANO É SEGUIR JESUS E SERVIR COM AMOR!

Vocações
SALVATORIANAS



@vocacoes.salvatorianas

O BOM DEUS FARÁ COM QUE TUDO DÊ CERTO

Crê, espera,
confia, ama e
vai em frente.



Vocacional Salvatorianos

2024 - 2026



SALVATORIANOS
Província Brasileira